



A Enfermagem na Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes

Nursing in the Promotion of Sexual and Reproductive Health among Adolescents

Jucimara Lopes de Andrade

Luana Costa Batista

Jéssica Lopes dos Santos

Resumo: Introdução: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por profundas transformações físicas, emocionais, sociais e comportamentais que ocorre entre os 10 e 19 anos de idade, sendo comum nesse período o início da vida sexual de maneira precoce e sem as informações e conhecimentos necessários para uma vivência segura e saudável. A promoção da saúde sexual e reprodutiva na adolescência deve ser uma prioridade na saúde pública, pois envolve a prevenção da transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e da gravidez precoce, sensibilizando quanto a autonomia do adolescente sobre o próprio corpo e o exercício da sexualidade de maneira responsável. Objetivo: Compreender por meio de uma revisão integrativa da literatura como a enfermagem tem atuado na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, considerando os desafios enfrentados na educação em saúde e no acesso às informações e serviços. Método: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Resultados a Discussão: Os resultados apontam que muitos adolescentes ainda apresentam conhecimento limitado sobre temas relacionados à sexualidade, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e prevenção da gravidez não planejada. A parceria entre enfermeiros e instituições de ensino potencializa a promoção da saúde, uma vez que amplia o alcance das ações e favorece a participação ativa dos adolescentes. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel de educador, mediador e agente transformador, utilizando metodologias participativas e linguagem adequada à faixa etária. Conclusão: é essencial investir em capacitações contínuas, recursos didáticos adequados e parcerias intersetoriais, especialmente entre escolas, famílias e unidades de saúde, para que o enfermeiro possa desempenhar seu papel de forma integral e efetiva. A promoção da saúde sexual e reprodutiva deve ser entendida como um direito e uma responsabilidade coletiva, na qual a enfermagem ocupa posição estratégica para promover conhecimento, empoderamento e bem-estar entre os jovens.

Palavras-chave: adolescente; enfermagem; saúde sexual.

Abstract: Introduction: Adolescence is a phase of human development marked by profound physical, emotional, social, and behavioral transformations that occur between the ages of 10 and 19. It is common during this period to begin sexual activity early and without the necessary information and knowledge for a safe and healthy life. Promoting sexual and reproductive health in adolescence should be a public health priority, as it involves preventing the transmission of sexually transmitted infections (STIs) and early pregnancy, raising awareness about adolescent autonomy over their own bodies, and the responsible exercise of sexuality. Objective: To understand, through an integrative literature review, how nursing has worked to promote adolescent sexual and reproductive health, considering the challenges faced in health education and access to information and services. Method: This study is an integrative

literature review. Results and Discussion: The results indicate that many adolescents still have limited knowledge about topics related to sexuality, contraceptive methods, sexually transmitted infections (STIs), and the prevention of unplanned pregnancy. Partnerships between nurses and educational institutions enhance health promotion, as they broaden the reach of actions and encourage the active participation of adolescents. In this context, the nurse assumes the role of educator, mediator, and agent of change, using participatory methodologies and language appropriate to the age group. Conclusion: It is essential to invest in continuous training, adequate teaching resources, and intersectoral partnerships, especially between schools, families, and health units, so that nurses can perform their role comprehensively and effectively. The promotion of sexual and reproductive health should be understood as a collective right and responsibility, in which nursing occupies a strategic position to promote knowledge, empowerment, and well-being among young people.

Keywords: adolescent; nursing; sexual health.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por profundas transformações físicas, emocionais, sociais e comportamentais que ocorre entre os 10 e 19 anos de idade, sendo comum nesse período o início da vida sexual de maneira precoce e sem as informações e conhecimentos necessários para uma vivência segura e saudável. A promoção da saúde sexual e reprodutiva na adolescência deve ser uma prioridade na saúde pública, pois envolve a prevenção da transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e da gravidez precoce, sensibilizando quanto a autonomia do adolescente sobre o próprio corpo e o exercício da sexualidade de maneira responsável (Domingos, De Santana, Zanatta, 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a saúde sexual e reprodutiva refere-se ao bem-estar físico, emocional e social relacionado à sexualidade e reprodução, e não somente à ausência de doenças. No Brasil apesar do avanço em políticas públicas voltadas para a saúde do adolescente, houve aumentos nos índices de gravidez precoce em áreas com maior vulnerabilidade social e o aumento nos diagnósticos de IST's nessa faixa etária, evidenciando lacunas na educação em saúde (Cortez *et al.*, 2024).

A gravidez na adolescência é a ocorrência da gestação antes dos 19 anos de idade e no Brasil, essa taxa de fecundidade está 43,6 nascimentos a cada 100 meninas, e entre 2020 e 2022 houveram 1 milhão de nascimentos nessa faixa etária. Com relação às taxas de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) vem aumentando principalmente devido a não utilização de camisinha entre os adolescentes e jovens, que segundo estudos, inicial a vida sexual por volta dos 16 anos para o público masculino e dos 17 anos para o público feminino (Brasil, 2023; Monteiro *et al.*, 2015).

O desenho da situação atual revela adolescentes desinformados, com pouco acesso a métodos contraceptivos e espaços de diálogos restritos, pois a sexualidade ainda é tratada como tabu nos ambientes onde esses adolescentes

recebem formação e informação, como o meio familiar e o meio escolar, dificultando a construção do conhecimento em saúde e atitudes saudáveis (Costa *et al.*, 2025).

Assim, o enfermeiro exerce uma atuação fundamental na ação de educar e facilitar o processo do cuidado, sendo responsável por promover ações preventivas e educativas que promovam a saúde sexual e reprodutiva de maneira integral e humanizada.

A adolescência é um momento de desenvolvimento biológico, psicológico e social, onde se iniciam o processo de construção da identidade da autonomia, o que inclui o despertar da sexualidade, assim, a promoção da saúde sexual e reprodutiva se torna um componente importante do cuidado à saúde integral do adolescente, sendo o enfermeiro fundamental nesse cenário no que se refere a educação em saúde e escuta qualificada, a oferta de orientações e acolhimento em serviços de saúde (Almeida *et al.*, 2017). Diante disso, pergunta-se: de que forma a atuação da enfermagem contribui para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, considerando os desafios enfrentados na educação em saúde e no acesso às informações e serviços?

As mudanças físicas, psicológicas, emocionais e sociais da adolescência vêm atreladas ao início da vida sexual e a falta de informações qualificadas, o tabu em torno da sexualidade e as barreiras no acesso aos serviços de saúde torna o adolescente mais vulnerável em situações como gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis (IST's), violência sexual e práticas de risco. Nesse cenário a enfermagem ocupa uma posição estratégica dentro da atenção primária à saúde atuando não apenas na assistência, mas também na promoção de ações educativas, acolhedora e humanizadas (De Figueiredo, 2020).

A escolha desse tema se justifica pela relevância social e sanitário que envolve a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes no Brasil, diante de altos índices gravidez precoce e aumento de IST's nessa população, onde é importante fortalecer o papel do enfermeiro como agente de transformação, especialmente na construção de espaços seguros para o diálogo e no desenvolvimento de estratégias que considerem as especificidades culturais, regionais e socioeconômicas dos adolescentes (Miranda, 2024).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender por meio de uma revisão integrativa da literatura como a enfermagem tem atuado na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, considerando os desafios enfrentados na educação em saúde e no acesso às informações e serviços. E como objetivos específicos identificar as principais estratégias adotadas por profissionais de enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, conforme descrito na literatura científica; investigar os desafios relatados por enfermeiros na implementação de ações educativas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes; e levantar recomendações e boas práticas descritas nos estudos que possam subsidiar o aprimoramento da atuação da enfermagem nessa área.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Adolescência e Saúde Sexual e Reprodutiva

A adolescência é uma etapa singular do processo vital do ser humano, caracterizada por intensas mudanças físicas, emocionais, cognitivas e sociais, que marcam a transição da infância para a vida adulta. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa fase compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos, período no qual ocorre o desenvolvimento das características sexuais secundárias, a consolidação da identidade pessoal e a construção da autonomia, assim tornando os vulneráveis a situações de risco, especialmente relacionadas à saúde sexual e reprodutiva (Silva *et al*, 2020).

A saúde sexual e reprodutiva nesse contexto não envolve apenas a ausência de doenças ou agravos, mas também o bem-estar físico, mental e social em relação à sexualidade. Inclui ainda a capacidade de viver a sexualidade de forma segura, prazerosa e responsável, prazerosa e responsável, com acesso às informações adequadas e aos serviços de saúde. Entretanto fatores como tabus culturais, desigualdades de gênero, baixa escolaridade, dificuldade de comunicação com a família e ausência de políticas efetivas podem comprometer o acesso dos adolescentes a orientações qualificadas (Amaral *et al*, 2017).

Entre os principais desafios enfrentados destacam-se as altas taxas de gravidez não planejada, exposição a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo o HIV, além da iniciação sexual precoce e muitas vezes desprovida de informações seguras. Nesse sentido a promoção da saúde sexual e reprodutiva na adolescência deve estar pautada na educação em saúde, na valorização do protagonismo juvenil e o fortalecimento das redes de apoio (Silva *et al*, 2020).

A escola e os serviços de saúde desempenham papel central na oferta de informações confiáveis, acolhimento e orientação, promovendo a autonomia dos adolescentes nas decisões sobre seu corpo e sua vida. Programas de atenção integral, fundamentados na equidade, respeito e confidencialidade, contribuem para reduzir vulnerabilidades e promover práticas seguras e responsáveis (De Moraes; Da Silva Brêtas; De Souza Vitalle, 2018).

Portanto, discutir adolescência e saúde sexual e reprodutiva é fundamental para compreender não apenas os aspectos biológicos, mas também os determinantes sociais, culturais e emocionais que permeiam essa fase da vida, possibilitando intervenções efetivas no campo da saúde e da enfermagem.

Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva na Adoescência

A saúde sexual e reprodutiva é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um estado de bem-estar físico, mental e social em todos os aspectos relacionados ao sistema reprodutivo e à sexualidade, e não apenas como a ausência de doenças ou disfunções, abrangendo o direito de homens e mulheres viverem sua sexualidade de forma segura, prazerosa e responsável, com liberdade para

decidir sobre sua vida reprodutiva, incluindo se, quando e quantos filhos desejam ter (Santos et al, 2017).

Nesse sentido, a saúde sexual e reprodutiva envolve não apenas a prevenção de agravos, como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez não planejada, mas também o acesso a informações de qualidade, a métodos contraceptivos eficazes e a serviços de saúde acessíveis e humanizados, garantindo o respeito à dignidade, à autonomia e aos direitos humanos (Santos et al, 2017).

A saúde sexual e reprodutiva deve ser entendida de forma ampliada, englobando não apenas a prevenção de agravos como gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), mas também a promoção de direitos, equidade de gênero e acesso a informações confiáveis. Assim a promoção de saúde nesse campo não se restringe a ações pontuais, mas envolve práticas contínuas e integradas que estimulam a autonomia e a cidadania dos adolescentes (Franco et al, 2020).

Estudos apontam que a falta de conhecimento adequado sobre sexualidade, aliada à ausência de diálogo com a família e à dificuldade no acesso a serviços de saúde contribui para a perpetuação de comportamentos inseguros e situações de vulnerabilidade. Nesse sentido, a promoção da saúde sexual e reprodutiva deve priorizar o acesso à informação de qualidade, por meio de programas educativos em escolas, unidades de saúde e espaços comunitários, assegurando ambientes de acolhimento e respeito às faixas etárias (Campos et al, 2017).

Além disso, a relevância dessas ações está diretamente associada a prevenção de agravos que comprometem não somente a saúde física, mas também o desenvolvimento psicossocial e educacional dos adolescentes. A gravidez não planejada por exemplo, pode gerar descontinuidade escolar, sobrecarga emocional e impactos socioeconômicos, enquanto a vulnerabilidade às ISTs representa um desafio de saúde pública global (Stankowski et al, 2021).

Dessa forma, a promoção da saúde sexual e reprodutiva na adolescência deve ser compreendida como um investimento estratégico, capaz de reduzir desigualdades, garantir direitos e fortalecer o protagonismo juvenil. Ao integrar educação, saúde e políticas sociais, torna-se possível oferecer condições para que os adolescentes vivenciem sua sexualidade de maneira saudável, segura e responsável, refletindo positivamente em sua qualidade de vida presente e futura (Campos et al, 2017).

Políticas Públicas e Programas de Saúde Voltadas aos Adolescentes

As políticas públicas voltadas à saúde do adolescente no Brasil são construídas a partir do reconhecimento das especificidades dessa faixa etária e da necessidade de garantir seus direitos fundamentais à saúde, educação e proteção social, assim como a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8069/1990, estabelecem a prioridade absoluta da

criança e do adolescente, assegurando-lhes acesso integral às ações de saúde e à promoção de seu desenvolvimento. Esses marcos legais reforçam a importância de estratégias intersetoriais que articulem saúde, educação, assistência social e cultura, reconhecendo os adolescentes como sujeitos de direitos (Guimarães, Guimarães, 2020).

No campo da saúde, o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), criado em 1989, representou um marco inicial para a inserção dessa população nas políticas públicas, onde teve como objetivo principal promover ações de atenção integral, considerando as particularidades biológicas, psicológicas e sociais do processo de adolescência. Posteriormente com a criação do Sistema Único de Saúde e a ampliação da Estratégia Saúde da Família, o atendimento aos adolescentes passou a ser incorporado às práticas de atenção primária, fortalecendo o princípio da integralidade (Alves *et al.*, 2024).

Além disso, políticas como a Política Nacional de Atenção Integral à saúde de Adolescentes e Jovens (PNAISAJ) reforçam a necessidade de um cuidado pautado na promoção da saúde, prevenção de agravos e respeito aos direitos sexuais e reprodutivos. Essa política propõe ações que contemplam desde o acesso a informações e métodos contraceptivos até a saúde mental e à prevenção de violência, reconhecendo os determinantes sociais que afetam essa população (Guimarães, Guimarães, 2020).

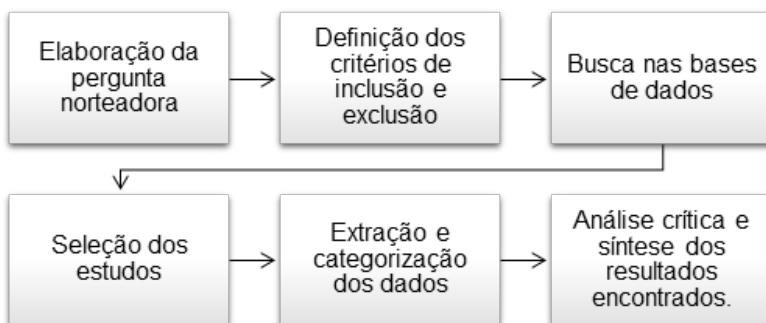
Outro destaque é a Rede Cegonha, instituída em 2011, que embora tenha como foco a saúde materno-infantil, contempla ações de prevenção da gravidez precoce e de orientação em saúde sexual e reprodutiva para adolescentes, integrando escolas e unidades de saúde. Somam-se ainda iniciativas como a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, criada pela Lei nº 13.798/2019, que busca sensibilizar jovens, famílias e profissionais sobre a importância da educação em saúde nesse campo (Gonçalves, 2022).

Assim observa-se que as políticas públicas e programas de saúde voltados aos adolescentes são essenciais para garantir atenção integral e equitativa, indo além da prevenção de agravos e incorporando ações de promoção de direitos, fortalecimento da autonomia e valorização do protagonismo juvenil. Tais estratégias, ao integrarem diferentes setores, constituem um investimento no desenvolvimento saudável dos adolescentes e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura que consiste em reunir e sintetizar evidências para obter uma compreensão abrangente de um determinado tema de estudo proposto, como no caso a atuação da enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Segundo De Souza, Bezerra e Do Egypto (2023), essa metodologia é composta por 6 etapas:



Houve a elaboração da questão norteadora, e por essa pesquisa ter o enfoque na atenção em saúde/enfermagem, a estratégia escolhida foi a PICo (População, Interesse e Contexto) (Mendes, Silveira e Galvão, 2019). No caso a População são os adolescentes, o Interesse é a atuação da enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva, e o Contexto são os serviços de saúde/atenção primária/educação em saúde. Assim foi elaborada a seguinte questão norteadora: “Como a enfermagem tem contribuído para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes no contexto dos serviços de saúde?”

Critérios de Elegibilidade

Na segunda etapa, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Serão incluídos artigos publicados no período de 2019 a 2024, disponíveis em português, inglês e espanhol, que abordassem especificamente a atuação da enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, com textos completos e de acesso gratuito. Foram excluídos trabalhos acadêmicos como resumos de eventos, que não estejam disponíveis na íntegra, além de artigos duplicados em diferentes bases ou que não discutam diretamente o tema proposto.

A terceira etapa correspondeu à definição das bases de dados e das estratégias de busca. A pesquisa será realizada nas bases LILACS, SciELO, BDENF e PubMed/MEDLINE escolhidas por sua relevância na área da saúde e da enfermagem. Serão empregados descritores controlados e não controlados, obtidos no vocabulário DeCS combinados com operadores booleanos (AND/OR). Entre as combinações utilizadas destacam-se: “Enfermagem” AND “Adolescente” AND “Saúde sexual”.

Tratamento de Dados

Na quarta etapa, foi realizada a coleta, organização e seleção dos estudos. A seleção ocorreu em três momentos: inicialmente, pela leitura dos títulos; em seguida, pela leitura dos resumos; e, por fim, pela leitura integral dos artigos potencialmente elegíveis, sempre à luz dos critérios previamente estabelecidos. Para a organização do processo de triagem foi utilizado o software Rayyan, e para o gerenciamento bibliográfico, o programa Mendeley.

A quinta etapa consistiu na análise crítica e categorização dos estudos selecionados. Os artigos serão avaliados quanto à qualidade metodológica e nível de evidência, utilizando instrumentos validados para avaliação crítica. A análise realizou-se de forma temática, organizando os achados em categorias representativas, como: educação em saúde, aconselhamento e orientação, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, planejamento reprodutivo, e estratégias de acolhimento e vínculo com os adolescentes.

Por fim, a sexta etapa compreendeu a síntese e apresentação dos resultados. Os dados extraídos dos estudos foram organizados em quadros e tabelas que contemplem informações sobre autores, ano, país, objetivos, metodologia e principais achados, e a síntese apresentada de forma descritiva e analítica, de modo que evidenciou as contribuições da enfermagem para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, bem como lacunas do conhecimento e recomendações para a prática e futuras investigações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a busca nas plataformas de bases de dados, foram utilizados a combinação dos descritores Adolescentes, Enfermagem e Saúde Sexual com o operador boelano AND, onde foram encontrados 105 artigos totais nas plataformas LILACS, MedLine e BDENF.

Tabela 1 - Artigos encontrados por bases de dados.



Fonte: autoria própria.

Dos artigos encontrados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 artigos para compor a discussão do presente artigo.

Tabela 2 - Artigos selecionados para a pesquisa.

TÍTULO	AUTOR/ANO	REVISTA	OBJETIVOS	RESULTADOS
Alfabetização em saúde relativa a infecções sexualmente transmissíveis de jovens de periferia urbana amazônica.	PEREIRA, Ana Trindade et al. 2024.	Enferm Foco	Conhecer o estudo de letramento ou alfabetização em saúde relativo à Infecções Sexualmente Transmissíveis de jovens residentes em periferia urbana amazônica.	Foi identificado insuficiente letramento em saúde, mais especificamente, dificuldades dos jovens em relacionar causa e efeito, desconhecimento dos sinais e sintomas dessas infecções, prática de uso esporádico de preservativo e despreocupação quanto a gravidade clínica e epidemiológica das infecções sexualmente transmissíveis.
Conhecimentos e atitudes dos encarregados de educação e educadores de infância das crianças em idade pré-escolar acerca da prevenção do abuso sexual.	CARDOSO, Daniela Filipa Batista. 2023		Caracterizar conhecimentos, atitudes e práticas de educação de pais/encarregados de educação, e conhecimentos e atitudes das educadoras de infância, acerca da prevenção do abuso sexual de crianças	A investigação conduzida demonstrou que, apesar, dos elevados níveis de conhecimento e atitudes positivas acerca da prevenção do abuso sexual dos pais/encarregados de educação e dos educadores de infância, há ainda algumas lacunas para as quais é necessário planejar intervenções.

TÍTULO	AUTOR/ANO	REVISTA	OBJETIVOS	RESULTADOS
Percepções das educadoras sociais sobre saúde sexual e suas interfaces com os cuidados não formais desenvolvidos junto às adolescentes em acolhimento institucional.	GUEDES, Claudia Rosane et al. 2023		Discutir a influência das percepções das educadoras sociais acerca da saúde sexual sobre os cuidados não formais desenvolvidos junto às adolescentes em acolhimento institucional	As educadoras sociais afirmam que possuem informações sobre saúde sexual, sendo meios de acesso as informações: internet, mídias sociais, escolas, faculdades e igreja; as enfermeiras são profissionais que mais assistem e orientam sobre saúde sexual. A saúde sexual para elas tem relação com a percepção de si mesmas, empoderamento, a ideia do amor romântico e parceiro único nas relações afetivas.
O programa saúde na escola como ferramenta para a construção da educação sexual na adolescência: um relato de experiência.	RIOS, Mônica Oliveira et al. 2023.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem atuando no PSE através de uma abordagem sobre sexualidade na adolescência e enfatizar a importância do papel da enfermeira para promoção da saúde por meio da educação	Os estudantes não demonstraram constrangimento acerca da temática e estavam participativos, porém, alguns estudantes apresentaram uma postura de desinteresse no que se refere à seriedade do assunto abordado. Percebeu-se que estes possuem conhecimento prévio acerca da temática de saúde sexual e reprodutiva. Todavia, ainda apresentam dúvidas acerca da transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), o que contribui para o aumento da ocorrência dessas doenças nessa população

TÍTULO	AUTOR/ANO	REVISTA	OBJETIVOS	RESULTADOS
Concepts and issues related to adolescent health in nursing education.,	CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli et al. 2022	Revista latino-americana de enfermagem	Analisar a estrutura dos programas de ensino e os conteúdos do componente Saúde e Desenvolvimento do Adolescente na formação dos estudantes de enfermagem.	95 Escolas de Enfermagem participaram (84,1% do total). Dos professores responsáveis pelo ensino da saúde dos adolescentes, 31,6% não tinham formação específica na matéria e 18,9% não tinham formação no campo da educação/pedagogia. Estes são os principais tópicos que poderiam ser incorporados à formação: comportamento, identidade de gênero e orientação sexual, bullying e cyberbullying, uso de tecnologias digitais, violência entre parceiros, paternidade adolescente e puberdade tardia.
Conocimientos y creencias sobre aspectos de salud sexual en adolescentes de una comunidad de Querétaro, México.	CORONA, Miriam Valeria Gutiérrez et al. 2022	Horizonte de Enfermería	identificar os conhecimentos e crenças sobre infecções de transmissão sexual e embargos não planejados em adolescentes de uma comunidade rural de Querétaro.	52,4% eram mulheres. Em relação ao nível de conhecimento, 79,4% responderam às perguntas incorretamente. No que diz respeito às crenças, afirmações como “a sexualidade foi criada para a reprodução”, “todos os casais deveriam ter filhos”, “efeitos falsos dos contraceptivos” e “o dever da mulher é ser mãe” foram particularmente relevantes.

TÍTULO	AUTOR/ANO	REVISTA	OBJETIVOS	RESULTADOS
Silenciamento da sexualidade do adolescente no contexto rural.	MONROY-GARZON, Adriana Marcela; SILVA, Kênia Lara da. 2022	Interface-Comunicação, Saúde, Educação	Analisar o discurso sobre a sexualidade do adolescente no contexto rural e as perspectivas para romper com a ordens do discurso	A sexualidade do adolescente no contexto da escola rural é atravessada por dispositivos que produzem o silenciamento. A construção da sexualidade é marcada pelos modelos biomédico, biológico e sexista que se exacerbam no contexto rural.
Comportamento de adolescentes do sexo feminino acerca da utilização de preservativos.	OLIVEIRA, Alana dos Santos et al. 2022	Avances en Enfermería	Caracterizar o conhecimento e a prática acerca da utilização de preservativos por parte de adolescentes do sexo feminino, estudantes do ensino médio de uma escola da rede estadual do interior de Sergipe, Brasil.	As adolescentes que participaram desta pesquisa apresentam conhecimento frágil sobre preservativos e adotam prática sexual insegura.
Adolescent nursing consultation: an important excerpt from care provided by nurses in a Brazilian state.	ROBBA, Hindgrid Cristiane Silva et al. 2022	Revista Latino-Americana de Enfermagem.	Caracterizar a assistência prestada por enfermeiros do estado de São Paulo que atuam com adolescentes.	Este estudo identificou a necessidade de um protocolo de assistência que possa ser replicado em larga escala e que inclua o tratamento e as particularidades dos adolescentes para melhorar a adesão e a transição para o cuidado do adulto.

TÍTULO	AUTOR/ANO	REVISTA	OBJETIVOS	RESULTADOS
Caracterização das práticas sexuais de adolescentes.	SANTARATO, Nathalia et al. 2022	Revista Latino-Americana de Enfermagem.	Caracterizar as práticas性uals dos adolescentes e sua associação com variáveis sociodemográficas, fontes de informações e hábitos comportamentais.	Detectou-se uma diversidade de práticas性uals, associadas ao uso de substâncias, enfatizando a importância do papel do enfermeiro no planejamento e realização de intervenções de educação em saúde com os adolescentes e famílias.
Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa.	LIRA DOURADO, João Víctor et al. 2021.	Avances en enfermería.	Identificar, na literatura nacional e internacional, as tecnologias para a educação em saúde com adolescentes.	As tecnologias têm se tornado ferramentas potencializadoras para o processo de ensino-aprendizagem com adolescentes.
Estratégias educativas com jovens escolares em quarenta anos da epidemia de HIV/AIDS: uma revisão integrativa.	SIMÃO, Nathália Santana. 2021		Analisa abordagens, elementos e impactos das estratégias educativas utilizadas para trabalhar a temática HIV/aids, com jovens escolares, nos quarenta anos de epidemia.	Os achados nesta pesquisa indicam que as metodologias ativas apresentam melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. Porém, para que os impactos das intervenções perdurem para além de um curto período, é preciso elaborar estratégias educativas que considerem as especificidades dos jovens, reconhecendo suas vulnerabilidades e necessidades em saúde.
Representações sociais sobre sexualidade entre adolescentes no contexto amazônico.	CHAVES, Alessandra Carla Santos de Vasconcelos et al. 2020	Online braz. j. nurs.(Online),	Identificar a estrutura das representações sociais sobre sexualidade entre adolescentes no contexto Amazônico.	Para os adolescentes, os elementos principais são “sexo”, “transar” e “orgasmo”. No núcleo representacional das adolescentes as palavras mais prontamente evocadas foram “gravidez”, “doenças” e “primeira vez”.

TÍTULO	AUTOR/ANO	REVISTA	OBJETIVOS	RESULTADOS
Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência.	MORAIS, Jaqueline da Cunha et al. 2020.	Rev. enferm. UFPI	Relatar a experiência de discentes de enfermagem em oficinas com foco na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.	Verificou-se a participação assídua do público alvo com diversos questionamentos e a aplicabilidade positiva das oficinas na prevenção e promoção da saúde. Destacou-se o papel do enfermeiro como principal mediador em promover educação em saúde nas escolas e nas comunidades.

Fonte: autoria própria.

A análise dos dados obtidos neste estudo evidencia a relevância da atuação da enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, uma vez que este grupo populacional encontra-se em um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Essa fase da vida é marcada pela construção da identidade e pela experimentação de novos comportamentos, incluindo a vivência da sexualidade, o que torna essencial a presença de profissionais capacitados para oferecer orientações seguras e acolhedoras (Santarato et al. 2022).

Os resultados apontam que muitos adolescentes ainda apresentam conhecimento limitado sobre temas relacionados à sexualidade, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e prevenção da gravidez não planejada. Essa lacuna reforça a necessidade de uma abordagem educativa contínua e acessível nos espaços de atenção básica à saúde, onde a enfermagem, por meio de ações educativas e de escuta qualificada, desempenha papel estratégico na disseminação de informações e na construção de comportamentos sexuais responsáveis (Pereira et al., 2024; Chaves et al., 2021).

Além disso, verificou-se que barreiras culturais, familiares e institucionais ainda dificultam o diálogo sobre sexualidade entre adolescentes e profissionais de saúde, e em muitos contextos, o tema é tratado com tabu, o que pode comprometer a efetividade das ações educativas. A ausência de comunicação aberta e o julgamento moral podem afastar os jovens dos serviços de saúde, reforçando práticas de risco, tornando-se imperativo que o enfermeiro atue com empatia, respeito e confidencialidade, promovendo um ambiente seguro e de confiança (Corona et al. 2022; Monroy-Garzon; Silva, 2022; Moraes et al., 2020).

Segundo Oliveira et al (2022), os adolescentes possuem conhecimentos insuficientes sobre a utilização da camisinha, que é o meio mais seguro na prevenção da gravidez precoce e para evitar a infecção por doenças sexualmente transmissíveis, muitas das vezes permeados por concepções culturais da não sensação com a utilização desse método de barreira, alegando desconforto e a falta de prática no uso.

Outro aspecto importante discutido é a integração da escola e da unidade de saúde como espaços complementares de educação sexual. Estudos recentes, como o de Simão (2021), destacam que a parceria entre enfermeiros e instituições de ensino potencializa a promoção da saúde, uma vez que amplia o alcance das ações e favorece a participação ativa dos adolescentes. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel de educador, mediador e agente transformador, utilizando metodologias participativas e linguagem adequada à faixa etária (Rios *et al.*, 2023; Simão, 2021).

A atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) também se mostrou fundamental, visto que este profissional está em contato direto com a comunidade e tem condições de identificar vulnerabilidades precocemente, e com a realização de rodas de conversa, oficinas e consultas individuais são estratégias eficazes para estimular o protagonismo juvenil e a autonomia na tomada de decisões relacionadas à vida sexual e reprodutiva, realizando a promoção da saúde sexual na adolescência devendo priorizar o empoderamento e a responsabilidade compartilhada, e não apenas a prevenção de riscos (Guedes *et al.*, 2023).

Entretanto, o estudo também revelou desafios significativos, como a carência de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e a escassez de materiais educativos adequados. Essa realidade compromete a qualidade das ações e reforça a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a formação e o suporte técnico-pedagógico às equipes de saúde, assim a educação permanente é fundamental para que o enfermeiro esteja preparado para lidar com as especificidades da adolescência e com as demandas emergentes da saúde sexual e reprodutiva (Cardoso, 2023; Cassiani *et al.*, 2022).

Segundo Robba *et al* (2022), é necessário a elaboração de protocolos para o atendimento multiprofissional, e em especial do enfermeiro desse público adolescente, onde deve haver um estabelecimento de confiança e comunicação livre de julgamentos e tabus.

No estudo de Lira Dourado *et al* (2021), a utilização de tecnologias para esse acesso facilitado a informações seguras sobre a saúde sexual deve ser uma ferramenta adotada por educadores e profissionais da saúde, de modo a abranger o acesso de pais e adolescentes a conteúdos sobre a temática de modo a sanar dúvidas e desenvolver a autonomia desses atores.

Dessa forma, os achados deste estudo convergem com a literatura ao apontar que a enfermagem exerce papel essencial na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, sendo necessário fortalecer as práticas educativas, investir na formação profissional e desenvolver ações intersetoriais que assegurem o acesso e o protagonismo juvenil nas decisões sobre seu corpo e sua sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu compreender a importância fundamental da enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes,

destacando o papel desse profissional como agente educativo, acolhedor e transformador dentro dos serviços de saúde, pois a adolescência é uma fase marcada por descobertas, vulnerabilidades e necessidade de orientação, e nesse contexto o enfermeiro assume protagonismo ao atuar de forma preventiva, educativa e humanizada.

Verificou-se que, embora haja avanços nas políticas públicas e no reconhecimento da relevância do tema, ainda persistem desafios significativos, como o tabu em torno da sexualidade, a falta de preparo técnico e emocional de alguns profissionais e a escassez de estratégias permanentes de educação em saúde voltadas a esse público. Esses fatores podem dificultar o acesso dos adolescentes às informações e aos serviços, comprometendo a efetividade das ações de promoção da saúde.

Os resultados discutidos indicam que o trabalho do enfermeiro deve ir além da abordagem biológica, contemplando também aspectos psicossociais, culturais e educativos, onde abordagens de escuta ativa, o respeito à diversidade e o estímulo à autonomia e ao protagonismo juvenil são elementos indispensáveis para o fortalecimento da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Conclui-se, portanto, que é essencial investir em capacitações contínuas, recursos didáticos adequados e parcerias intersetoriais, especialmente entre escolas, famílias e unidades de saúde, para que o enfermeiro possa desempenhar seu papel de forma integral e efetiva. A promoção da saúde sexual e reprodutiva deve ser entendida como um direito e uma responsabilidade coletiva, na qual a enfermagem ocupa posição estratégica para promover conhecimento, empoderamento e bem-estar entre os jovens.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. **Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, p. 1033-1039, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvnM/?lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- ALVES, Clebiana et al. **Programa de atenção à saúde do adolescente e seus desafios na atenção primária de saúde.** REVISTA FOCO, v. 17, n. 12, p. e7331-e7331, 2024. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agc-d%3A8%3A24853608/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3A-gcd%3A182316421&crl=c&link_origin=scholar.google.com. Acesso em: 18 ago. 2025.
- AMARAL, Alice Mayra Santiago et al. **Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa.** Revista Enfermagem Contemporânea, v. 6, n. 1, p. 62-67, 2017. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar>. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informações de saúde. Sistema de informações sobre nascidos vivos. **DATASUS**, Brasília, dez. 2023. Disponível em: <http://sinasc.saude.gov.br/default.asp> Acesso em: 30 ago.2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 17 set. 2025.

CAMPOS, Helena Maria et al. **Direitos humanos, cidadania sexual e promoção de saúde: diálogos de saberes entre pesquisadores e adolescentes**. Saúde em Debate, v. 41, p. 658-669, 2017. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/bed5e95cbc97d908e83d10f99eb5fa72/1.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diiss=y#page=106>. Acesso em: 12 ago.2025.

CARDOSO, Daniela Filipa Batista. **Conhecimentos e atitudes dos encarregados de educação e educadores de infância das crianças em idade pré-escolar acerca da prevenção do abuso sexual**. 2023.

CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli et al. Concepts and issues related to adolescent health in nursing education. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 30, p. e3652, 2022.

CHAVES, Alessandra Carla Santos de Vasconcelos et al. Representações sociais sobre sexualidade entre adolescentes no contexto amazônico. **Online braz. j. nurs.(Online)**, 2020.

CORONA, Miriam Valeria Gutiérrez et al. Conocimientos y creencias sobre aspectos de salud sexual en adolescentes de una comunidad de Querétaro, México. **Horizonte de Enfermería**, v. 33, n. 2, p. 142-154, 2022.

CORTEZ, Natalia Toldo et al. **Prevenção à gravidez e ISTs: Diálogo com adolescentes na escola pública**. Revista PET Brasil, v. 4, n. 02, p. 100 a 110-100 a 110, 2024. Disponível em: <https://seer.ufmt.edu.br/revistaelectronica/index.php/pet-brasil/article/view/8258>. Acesso em: 12 ago.2025.

COSTA, Ana Karen Martins et al. **Educação sexual com adolescentes: Conhecimento, diálogo e autonomia**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 7, p. 301-310, 2025. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/6034>. Acesso em: 03 set.2025.

DE FIGUEIREDO, Mirieli Louveira. **Educação sexual e reprodutiva para adolescentes na atenção primária: Uma revisão narrativa**. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, v. 24, n. 1, p. 82-87, 2020. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/view/7404>. Acesso em: 14 set.2025.

DE MORAES, Silvia Piedade; DA SILVA BRÊTAS, José Roberto; DE SOUZA VITALLE, Maria Sylvia. Educação escolar, sexualidade e adolescência: uma revisão sistemática. **Journal of Health Sciences**, v. 20, n. 3, p. 221-230, 2018. Disponível em: <https://journalhealthscience.pgsscogna.com.br/JHealthSci/article/view/4913/4329>. Acesso em: 5 set..2025.

DE SOUSA, Milena Nunes Alves; BEZERRA, André Luiz Dantas; DO EGYPTO, Ilana Andrade Santos. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023. Disponível em: Acesso em: 24 ago.2025.

DOMINGOS, Luiz Fabio; DE SANTANA, Cláudio Manoel Luiz; ZANATTA, Cleia. **Adolescência e sexualidade**. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 7, p. e27538-e27538, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/538>. Acesso em: 14 set.2025.

FRANCO, Maurilo de Sousa *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-8], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116175> Acesso em: 5 set.2025.

GUEDES, Claudia Rosane *et al.* Percepções das educadoras sociais sobre saúde sexual e suas interfaces com os cuidados não formais desenvolvidos junto às adolescentes em acolhimento institucional. 2023.

GUIMARÃES, Thaís Pimenta; GUIMARÃES, Laís Pimenta. **Eca 30 anos: direito à educação e infância**. @ rquivo Brasileiro de Educação, v. 8, n. 17, p. 465-485, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/arquivobrasileiroeducacao/article/view/24898/17276>. Acesso em: 03 set.2025.

GONÇALVES, Letícia Corrêa. **A pluralidade feminina no campo da saúde reprodutiva: uma reflexão etnográfica sobre diferença e conflito de saberes na Rede Cegonha**. 2022. Disponível em: Acesso em: 15 ago.2025.

LIRA DOURADO, João Víctor *et al.* **Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa**. Avances en enfermería, v. 39, n. 2, p. 235-254, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019. Disponível em: Acesso em: 08 ago.2025.

MIRANDA, Milene. **Atuação da enfermagem no manejo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência: uma revisão de literatura**. Revista Científica da UNIFENAS-ISSN: 2596-3481, v. 6, n. 7, 2024. Disponível em: Acesso em: 21 ago.2025.

MONTEIRO, M. O. et al. **Fatores associados à ocorrência de sífilis em adolescentes do sexo masculino, feminino e gestantes de um Centro de Referência Municipal/CRM-DST/HIV/AIDS de Feira de Santana, Bahia.** Adolescência e Saúde, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 21-32, jul/set. 2015. Disponível em: Acesso em: 17 set.2025.

MONROY-GARZON, Adriana Marcela; SILVA, Kênia Lara da. Silenciamento da sexualidade do adolescente no contexto rural. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210572, 2022.

MORAIS, Jaqueline da Cunha et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. **Rev. enferm. UFPI**, p. e8259-e8259, 2020.

OLIVEIRA, Alana dos Santos et al. Comportamento de adolescentes do sexo feminino acerca da utilização de preservativos. **Avances en Enfermería**, v. 40, n. 2, p. 228-240, 2022.

PEREIRA, Ana Trindade et al. Alfabetização em saúde relativa a infecções sexualmente transmissíveis de jovens de periferia urbana amazônica. **Enferm Foco**, v. 15, p. -, 2024.

RIOS, Mônica Oliveira et al. O programa saúde na escola como ferramenta para a construção da educação sexual na adolescência: um relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2354-2369, 2023.

ROBBA, Hingrid Cristiane Silva et al. Adolescent nursing consultation: an important excerpt from care provided by nurses in a Brazilian state. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. spe, p. e3801, 2022.

SANTARATO, Nathalia et al. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. spe, p. e3712, 2022.

SANTOS, Marks Passos et al. Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: educação por pares. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/88ccd4886dc3f4f16dc73491606a4c61/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2040112>. Acesso em: 03 set.2025.

SILVA, Sílvia Manuela Dias Tavares da et al. **Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, p. eAPE20190210, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/DWD9fVf3Nj-6Dx3GVGSCDYrd/?lang=pt>. Acesso em: 24 ago.2025.

SIMÃO, Nathália Santana. **Estratégias educativas com jovens escolares em quarenta anos da epidemia de HIV/AIDS: uma revisão integrativa.** 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

STANKOWSKI, Sandra Suzana et al. **Prevenção da gravidez e promoção da saúde de adolescentes: Revisão integrativa.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 44542-44556, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29288>. Acesso em: 27 ago.2025.